

Langlebigkeit mit deutscher Tradition

In der südbrazilianischen Gemeinde Antônio Carlos erreichen Nachfahren deutscher Einwanderer die zweithöchste Lebenserwartung Brasiliens.



Teilweise setzen die Bauern bereits auf ökologische Landwirtschaft und möchten auch ihre Bioprodukte nach Deutschland exportieren. Denn schließlich kennen sie die deutschen Gewohnheiten: Die meisten Einwohner Antônio Carlos sind Nachkommen der um 1828 vor allem aus dem Hunsrück nach Südbrazilien ausgewanderten Deutschen.

Die Mischung aus deutscher Tradition und Gemüseanbau (und -verzehr) tut den Antoniocarlenses offenbar

gut. Einer Studie des Bundesstatistikamtes IBGE zu Folge belegt Antônio Carlos Platz zwei unter den 5564 Gemeinden Brasiliens in Sachen Lebenserwartung: Die „Deutsch-Brazilianer“ werden im Durchschnitt 77,9 Jahre alt.

Übertroffen werden sie nur von den Bewohnern von São Caetano do Sul, einer Stadt mit 137.000 Einwohnern im Bundesstaat São Paulo, wo ein Durchschnittsalter von 80,2 Jahren erreicht wird. Die durchschnittliche Lebenserwartung in Brasilien liegt bei 71,9 Jahre. In São Caetano do Sul soll das Angebot an sportlichen Aktivitäten für Senioren ausschlaggebend für Langlebigkeit sein.

Eine Delegation aus Antônio Carlos nahm an der diesjährigen Biofach in Nürnberg (15.-18. Februar) teil. Die Gemeinde aus der Region von Florianópolis, der Hauptstadt des Bundesstaates Santa Catarina, gehört zu den größten Gemüseproduzenten Südbraziliens. Rund 350.000 Tonnen frisches Gemüse werden jährlich von den rund 7300 Einwohnern produziert.



Longevidade com tradição alemã

Antônio Carlos, município habitado por descendentes de alemães, tem a segunda maior expectativa de vida do Brasil.

Uma pesquisa realizada recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelou que Antônio Carlos, na região da grande Florianópolis (SC), ocupa a segunda posição entre os 5564 municípios brasileiros em termos de expectativa de vida. Os antoniocarlenses atingem uma média de 77,9 anos de idade, sendo superados apenas pelos habitantes da cidade paulista de São Caetano do Sul – 80,2 anos. A média brasileira é de 71,9 anos.

Originada da segunda colônia alemã no Brasil (São Pedro de Alcântara), fundada em 1830, a bucólica Antônio Carlos está situada aos pés da Serra do Mar, a 33 km de Florianópolis, e conta com 7300 habitantes. A maioria de seus moradores nasceu e

cresceu na roça, dando continuidade a uma atividade trazida por seus antepassados alemães. São agricultores que vivem em pequenas propriedades, entre montanhas e verdes vales, distantes apenas 15 km do mar.

Antônio Carlos é um verdadeiro quintal de Florianópolis e o maior produtor de verduras de Santa Catarina. A maioria de seus agricultores sobrevive da lavoura convencional, que produz 350 mil toneladas anuais de frutas, verduras e hortaliças, destinadas à capital catarinense e às praias próximas. Cerca de 100 produtores, porém, já descobriram a agricultura orgânica.

A filosofia que leva os antoniocarlenses a viver mais tempo do que a média dos brasileiros é simples: tra-

balhar faz bem à saúde. Continuam pegando na enxada mesmo depois de atingirem a idade da aposentadoria, nem que seja só para cultivar seus quintais. Assim, permanecem em movimento e, por tabela, têm uma alimentação saudável farta e garantida. Neste ano, eles participaram pela primeira vez da Biofach, em Nurembergue, e pretendem exportar orgânicos para a Alemanha.

Já a longevidade em São Caetano do Sul (137 mil habitantes, dos quais 23 mil acima de 60 anos) é atribuída ao esporte, segundo a pesquisa. Quase 60% dos moradores com mais de 50 anos fazem algum tipo de exercício físico. Desde 1988, a prefeitura e a comunidade investem em centros sociais e recreativos exclusivos para a terceira idade. (gh)